



CASIMIRO DE ABREU

Capital da Poesia

Apena

Vários Autores



Vários Autores

**Antologia do
SARAU ATEMPORAL**

Casimiro de Abreu
Capital da Poesia

2022

**Contos, Crônicas, Poesias,
Sonetos, Cordéis e Músicas**

Coordenação: Ainê Pena

2ª Edição

Apena

Brasília, Brasil
2023

© Vários Autores, 2023
Antologia do Sarau Atemporal:
Casimiro de Abreu – Capital da Poesia
Coordenação de Ainê Pena
Revisão textual de Revisões & Revisões
Todos os direitos reservados

Site da editora: www.apena.com.br
E-mails da editora: contato@apena.com.br
apena.editora@gmail.com

Rede do Sarau: www.facebook.com/atemporal.sarau
www.youtube.com/@SarauAtemporal/

Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

A634a Antologia, Vários Autores, 2023 –
Antologia do Sarau Atemporal: Casimiro de Abreu –
Capital da Poesia, 2022 / Vários Autores;
Coordenação, Ainê Pena. – 2. ed. - Brasília: Edição
Apena Editora, 2023.

149 p.;

ISBN – 978-65-80029-32-7
(e-Book Apena Editora – Venda Proibida)

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.
I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1
CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:
1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)
Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
ANTOLOGIA**

A distribuição é Gratuita

Antologia dedicada a todos os poetas Brasileiros
E a todos aqueles que ajudaram a fazer da cidade
de Casimiro de Abreu a Capital da Poesia.

Sumário

Aderbal Piaba	10
Ainê Pena.....	13
Betinho de Saubara	15
Caio do Cordel.....	17
Carlos Cruz.....	21
Consuelo Gontijo	23
Dan Gomez	27
Danielle Lopes.....	30
Deborah Rosa.....	32
Edelson Nagues.....	35
Eloise Gomes.....	41
Flavio Machado.....	43
Geruza Ilha	46
Irene Mello.....	48
Isabel Mendes	51
João das Letras	57
Jorge Peixoto Fraga	59
Joselene Negra Black	64
Kako Álvares	68
Loamir Reis	73
Marília Martins.....	75
Mariney Klecz	77
Mario Chaves.....	81
Neuza M ^a B. Albarello	87
Noi Soul	89

Pietra Guieto	92
Ramirio Nunes.....	94
Raquel Santos	97
Rose Araujo	100
Sheila Shew	102
Tácio Dê	105
Verônica Ribeiro	107
Walmir do Carmo.....	109
Casimiro de Abreu, a Capital da Poesia	111
Casimiro de Abreu, a Capital Oficial da Poesia - Entrevista	112
O Projeto de lei	122
A Lei Ordinária de nº 9787/2022	123
Alguns Apontamentos.....	124
O Sarau	127
Algumas Fotos	129
Poesia no muro	131
Biografias.....	133
Participantes	145





Aderbal Piaba

Campo Formoso - BA

Aderbal Piaba

LIVRE

Liberdade não é sair matando as pessoas,
como se fosse livre para matar.
Liberdade é deixar voar.
Liberdade não é estuprar,
achando-se livre pra dominar.
Liberdade é amar sem medo de errar.
Liberdade não é ter preconceito;
Liberdade é acolher com todo respeito.

CAA-TINGA

Vegetação nativa, umbuzeiro, umburana, umburuçu,
umbiguda, umburana-de-cambão é caatinga;
Na caatinga, temos a seriema, a codorna, a nambu,
a pomba de seca e a verdadeira;
Na caatinga dá tudo, basta plantar,
ter fé em Deus e a terra cultivar;
não derrube as árvores
para a caatinga preservar.
Cuidemos da nossa casa comum.

SERTÃO

Lua cheia

Lua nova

Lua minguante.

Raposa, guaxinim, onça pintada, calango,
lagartixa, tatu-bola, porco-espinho, sabiá;

Coruja, gavião, caboré

É sertão.

Os animais nativos estão em extinção;
Vamos conservar os animais nativos do sertão?



Ainê Pena

Brasília - DF

Ainê Pena

BICHO DA SAUDADE

Saudade é um bicho complicado
Que uma vez a gente picado
Não tem como se livrar
Ela é muito perigosa
Feito o bicho do amor
Sai rasgando o peito
E estraçalhando o coração

Remédio para ela?
Ainda não foi inventado
A única coisa que se pode pensar
É tentar aos amados se chegar
E quando não tiver jeito de estar
Com Deus deve se apegar
Pois dessa doença, não vais escapar!



Betinho de Saubara

Saubara - BA

Betinho de Saubara

ENGANEI-ME CONTIGO

A cada instantâneo desencontro,
percebi que não valeria a pena estar contigo.
Não merecias a minha companhia!
Não soubeste cumprir os teus compromissos!

A cada instantâneo desencontro,
percebi que não valeria a pena ser teu amigo.
Não merecias a minha amizade!
Não soubeste honrar as tuas promessas!

A cada instantâneo desencontro,
percebi que não valeria a pena confiar em ti.
Não merecias a minha confiança!
Não soubeste respeitar os meus sentimentos!

A cada instantâneo desencontro,
percebi que não valeria a pena te amar.
Não merecias o meu amor!
Não soubeste valorizar o que sinto por ti!

Diante de tantos instantâneos desencontros,
percebi que estava sendo enganado.
Acordei! Refleti que não servias para mim.



Caio do Cordel

Olinda - PE

Caio do Cordel

A CHEGADA DE LUIZ GONZAGA NO CÉU

Formar essa poesia
Pedi digo respeito.
Pra falar de um grande Rei,
Tem que ter tanto proveito.
E por ser um Nordeste,
De grandioso conceito.

Nascido no meu Nordeste,
O Luiz pernambucano,
Filho do Senhor Januário.
Sim, já no seu primeiro ano,
Fez da rocheda sanfona
Seu grande cotidiano.

Ele aprendeu a bem tocar
E animar a região,
Até cachorro dançava
Nas festas de São João.
Foi menino tão sabido,
Que tomava coração.

Aos seus quase treze
aninhos,
Moedas ele juntou,
Ficando *tantin* feliz

Uma sanfona comprou.
E tão devoto como era
O *táh* padre o abençoou.

Era bom namorador.
Pense num Cabra gaiato!...
Levou pisa da mãe,
Foi se esconder lá no mato.
Digo: namoro proibido
Tão fuleiro, terminado.

Virou *inté* um bom soldado
Do exército brasileiro,
Da tropa digo a pedido,
Foi tocador corneteiro,
Mas deixou a danada
orquestra.
Pra fazer imensas festas
Em nosso Brasil Inteiro.

Nos bons ritmos nordestinos
Mostrou nosso bom xaxado.
A Dança dos cangaceiros:
É pisando os pés de lado,
Inté Lampião dançava
Nas batidas do danado.

Luiz dos grandes sucessos
Bonitos, especiais.
Dita Asa Branca voou,
Repare: lindo demais!
Diz da luta no sertão
Sem água, sem plantação,
E de outras batalhas mais.

Na Súplica Cearense,
Ele pede perdão a Deus.
Se o bom nordestino errou,
Naquilo que prometeu,
A *táh* bem reza foi muita.
Não foi *tantin* fortuita,
Mas a chuva se perdeu...

Sim... nas quadrilhas
juninas
Olha, pro céu, meu amor!
Vê só como ele *tá* lindo
Vê só o balão multicolor, que
No lindo céu vai subindo
E o bom coração tinindo
Tal presente de valor.

Na tão tristonha Partida.
Dita seca do Nordeste.
O povo perdeu tal fé
Com tanto medo da peste.
A seca tudo devora
Bota toda dor para fora.
Do doído Sertão ao agreste.

O Nordeste, o Centro-Oeste
Até a terra de Raul,
Luiz Gonzaga, então, volta
Retornando só pra Exu.
Tamanha também emoção.
Tornou-se rei do Baião
Do país, de Norte a Sul

Mas como tudo se vai,
Deus logo veio avisar:
Ôhh, Gonzaga, vem *timbora*
Pôs aqui tu vais cantar.
Vais pegar tua sanfona
Pra nós tudo *forrozar*.

O São Pedro, e Padim Cíço
Inté bom Frei Damião
Lá na salinha de reboco,
Promovendo a tradição.
Repare a Virgem Maria
Esperando todo dia
O dito Rei do Baião.

Quando Gonzaga chegou
Encontrou a tal festa.
A harpa virou sanfona
A *táh* Zabumba celesta.
Os anjinhos de percata,
Seu São João de gravata
Tocando *inté* a seresta.

Na mesa *tava* o Nordeste
Tantin só angelical:
Cuscuz com ovo mexido,
Leitinho bom com Nescau,
Tinha pamonha e cocada,
E bolacha água e sal.

A cana *num* tinha álcool,
A uva *num* tinha nem vinho,
Pros santinhos, água-benta.
Canjiquinha pros anjinhos.
Cervejinha de mentira,
Cafezinho de golinho.

Já o bom baião animado,
Tocando alto pra Jesus
Veio logo um bom pedido
Bem nordestino de Luz
Maria bem Sertaneja.
Digo: bem conosco esteja
Nos ajudando com a cruz.

Com Gonzaga lá no céu
Tem festa sim... Todo dia
Deus só no bom forrozão.
Bem mostrando simpatia
Lá é o Rei do Xaxado.
Baião bem desenrolado,
Tudo sim é alegria.



Carlos Cruz

Eunápolis - BA

Carlos Cruz

ENTRE LUAS E TORMENTAS

Pessoas desaparecem misteriosamente
Sem vestígios ou sem esperanças
Quanto de vida se perde em dias ruins?
Qual o destino do seu barco
Nessa imensidão de oceano?
Quando é hora de estar à deriva
Ou encontrar um porto seguro?
Se estaciono a vida me cobra
Se sigo em frente
Repito o movimento das ondas
Se acelero me torno tempestade
Como encontrar em meio a tantos caminhos
A temperança tão propalada pelo sábio tempo?
E sempre muito mal entendida por nós
Pobres humanos carentes de ações e conhecimento.
Segue a nave, segue a vida
Guiada por luas e alguma tormenta.
Ventos fracos não dão bons marinheiros.



Consuelo Gontijo

Taguatinga - DF

Consuelo Gontijo

CONSTATAÇÃO

Também o deserto
é calmo aos olhos,
na aparente
tranquilidade,
das dunas:
 areias
 queimam os dias,
 gelam as noites,
 ressecam a vida.
Não por isso, perdem
a beleza incomparável.

Se ontem
fomos rocha firme
num fio de mundo
qualquer,
hoje, talvez,
sejamos
simples muro
esfarinhado
pelo tempo,
 mera ardência
 de brisa nos olhos
 a nos soprar humildade:
 nada somos além
 de impermanência,

que as águas do longe
aplainam
nas areias da praia.

AOS GUERREIROS DE NOSSAS MATAS

Desembarquei meu coração
rendido de medo,
no invisível do não dito,
a cada passo do olhar.

A mata
tem a alma dobrada,
os manguezais,
os joelhos em prece.

Entre as pestanas
das manhãs
perdurará no sempre
o canto do indigenista,
o cantarolar
sem medo da vida,
eterno
no amor partilhado
com os verdadeiros
donos desta terra.

Sem um adeus possível
a prantear
a crueza de tanto genocídio,
o encontro
desses magos viventes
do sonho
de se sonhar
juntos:

Dom Phillips,
Bruno Pereira,
Pedro Paulino Guajajara
Irmã Dorothy,
Maria do Espírito Santo,
Chico Mendes.

Presentes!

Lá fora, apenas,
a presença enluarada da noite.



Dan Gomez

Senhor do Bonfim - BA

Dan Gomez

BAILE

É no silêncio
Do seu grito
Que
Me expresso
De amor
Tamanho.

Tomou a minha
Alma inquieta
E tão afável
Afoita me fita
Rendendo-me
De fina graça.

Meu coração
Consente
Em concha
De amor
Sede infinita.

Vejo o piscar
Dos teus olhos
Vibrantes.

Minha mão
Toca e tece
A fina estampa
De tua face.

Invento para ti
Alegres
Exclamações.

E se distante
Fico de você
Amo-te
Em pensamento.



Danielle Lopes

Santos - SP

Danielle Lopes

NÃO CHORE COM MEU PARTIR

Quando o sol meu quarto invadir,
só quero desse calor fluir,
só quero meu frio corpo aquecer.
Enfim, poderei em paz partir.

Nas lembranças mais profundas,
o perfume das flores guardarei.
Será por esse estado de beleza
que me despedirei.
Enfim, só grandeza serei.

Aos meus filhos, o amor pela natureza deixarei.
Serão caule, flor, fruto.
E eu, nas profundezas mais subterrâneas da terra,
por eles, a paz velarei.

Estarei viva em todo lugar.
Olhem bem e irão me encontrar.
Serei como a brisa fresca,
que, com encanto e beleza,
refresca do jardineiro o lavrar.



Deborah Rosa

Rio de Janeiro - RJ

Deborah Rosa

DEVANEIOS REAIS

Sucedeu um dia desses...

- Alô?
- Alô, estou procurando a disposição. Ela se encontra?
- Não, querida. Hoje ela não apareceu por aqui. Tem andado sumidinha.
- Ah, ok. Obrigada.
- Alô?
- Alô, a disposição se encontra?
- Menina, você sabe que ela esteve aqui ontem e desde hoje cedo não deu às caras. Não sei se é o calor, se é o frio, não sei se é uma fase, mas, de vez em quando, ela faz isso mesmo. Tenta amanhã. Ela pode estar mais presente.
- Ah, que chato! Mas, tudo bem. Obrigada.
- Alô?
- Oi, estou procurando a disposição. Ela está por aí?
- Não. Também estou à procura dela. Mas por enquanto quem aparece com frequência mesmo é a graça, serve?
- Bem... Assim, eu vou continuar procurando pela disposição que eu preciso para atender às demandas da minha vontade. Não que eu não tenha um cadinho, nem que minhas vontades tenham sempre razão. Elas têm muito mais dúvidas, só tem fragmentos de razão mesmo. Todavia, carecia de mais disposição neste momento.

- Mas e a graça, não serve?
- Claro! Se a graça vier comigo pode suavizar minha busca. Vou levar um pouco dela sim. Muito obrigada!
- Disponha.

Se a vontade de viver for maior que a vontade de fugir...
Pode ser bem mais legal!



Edelson Nagues

Brasília - DF

Edelson Nagues

LOUVAÇÃO

Nesta boca que te beija,
cala um grito de socorro.
E, nas palavras não ditas,
vinga um amor semimorto,
que resiste, intransigente,
às tentativas de aborto.

Minha febre é frenesi,
nessa boca que me beija.
E, da garganta oclusa,
escapa um soluço, na teia
em que me enredaste, afoita
de desejo: minha ceia!

Se tua maçã é perigo,
quem morde pede socorro.
E sorve da boca o veneno
que se injeta em seu corpo,
o qual retorna à origem,
num círculo vicioso.

Que se repete, infinito,
nessas bocas que se beijam.
Dentes e línguas vorazes,
corpos que se unem: seitas

de pecadores convictos
do pecado que os enfeixa.

Nem esperança nem fé:
meu pedido de socorro.
Pois tu ressurges das trevas,
num infernal alvoroço.
Sem truques, travas, pudores
— a única deusa que louvo.

Se não percebes o céu,
nesta boca que te beija,
como hei de transformar
o teu corpo em minha igreja?
Tu, ó santa-do-pau-oco!
toda minha. Que assim seja!

Nessa boca que me beija,
cala um grito de socorro.
O olhar que prende o silêncio,
cada vez que vejo, eu morro.
E renasço dez mil vezes,
para, então, morrer de novo.

CAUDAL

Singro o rio multifário
das verdades ocultas,
das hordas dissimuladas
desses homens absurdos.

Sinto-me também absurdo,
nestas águas de clausura.
E tanto — sutil paradoxo —,
que me liquefaço, inerte,
pela correnteza atroz.
Para que nasça, de mim,
um ser que resuma tantos,
como parte da carência,
como projeção em outros
tão iguais e tão diferentes
entre si, entre todos. Entre
fios de redes ancestrais,
que se submetem ao destempo.
Este rio caudal, que anseia
um mar sereno [horizonte
obliterado]: deságue
de seus veios transversais,
repletos de anomalias
em corpos boiando no limbo,
com a alma dilacerada
pela negação e o desdém
de seres também anômalos.
Estranho que sou, de mim.
Eles [o espelho que evito]
me cindem e me englobam.
Eles me são. Enquanto sangro,
nas vagas da incompletude.
Às vezes, em versos vãos;
noutras, em orgasmos tristes
[gestos vagos, pela ausência
de um olhar que os ilumine].

Esperança per se:
seres em si e nos outros.
Mãos que, assim, delineiam
um mar ainda possível.

URBE

A cidade, espessa
[sístole e diástole]:
entropia urgente.

Motores e corpos
latejam desejos
no fumo dos becos.

Há ranger de ferros,
de ossos e de dentes
na junção dos díspares.

Um olhar caótico
depara o concreto
que empareda o medo.

As palavras-pássaros
jamais se capturam
nas gaiolas-mentes.

E bocas vorazes
engolem silêncios
e pastéis de vento.

Frêmitos no sexo:
um vômito cíclico
na pétala aberta.

Átimos de dor
reprisam-se em seus
eternos fragmentos.

E nenhuma placa
aplaca o desnorte
da turba que sofre.

A cidade-esfinge:
máquina que mói
putas e poetas.



Eloise Gomes

Laranjeiras - RJ

Eloise Gomes

GEMAS PRECIOSAS

Olho nos teus olhos
Desejo e admiração
Olho nos teus olhos
Um olhar de sublime inspiração

Olho nos teus mirantes
Um olhar atemporal
Esmeraldas deslumbrantes
Que não se limita ao dual

Olho nos teus olhos
Versos que choram sem razão
E esculpem um soneto de letras e algarismos

Olho nas tuas reluzentes fontes
Rimas brilhantes brotam do coração
Eternizam *sui generis* instantes



Flavio Machado

Cabo Frio - RJ

Flavio Machado

SOBRE A ARTE OUTRO ADENDO AO POEMA DE FERREIRA GULLAR

Para Sonia Souza

dentro do quadro pintado
a árvore retratada está de pé

fora à beira-rio
a árvore resiste tombada
mantida pelas raízes esculturalmente expostas
onde corre provisoriamente a seiva sangue

são duas árvores da mesma espécie
em idades diferentes
a resistir no quadro
resistindo fora

o rio segue igual
dentro do quadro
dentro da tarde
desliza
as águas que não são as mesmas
no quadro e fora

a cada segundo
mudam as águas
passa o rio até a foz
encontro com o mar não visto no quadro

quanto tempo resistirá a árvore no quadro?
quanto tempo resistirá o quadro?
quanto tempo resistirá a árvore tombada?

resistirá de pé a árvore do quadro
sobreviverá enquanto existir o quadro
a árvore tombada não se sabe o quanto durará
as raízes expostas serão suficientes para manter correndo a
seiva sangue?
e se, por acaso, não sobreviver o quadro
sobreviverá o poema?

se não houvesse o quadro
não haveria a árvore retratada num dia qualquer

não houvesse o poema, não haveria as árvores
tão distantes
únicas no tempo

a vida e a arte seriam parte do tempo retratado
no quadro?
a arte seria maior do que a vida?
ou a vida seria maior do que a arte?

a arte sobrevive
dentro do quadro
e na vida

*Poema foi escrito por conta de um quadro em exposição
no Museu de Casimiro de Abreu em Barra de São João*



Geruza Ilha

Rio de Janeiro - RJ

Geruza Ilha

CIDADE QUASE INVISÍVEL

Cadê a cidade maravilhosa que estava aqui?
Moro ao lado das casas que sobem a ladeira,
Onde o grito é silencioso;
O dormir inquieto
Agride os ouvidos.
Na linha do trem,
Crianças correm atrás da cola
Que passa de mão em mão.
O viaduto, onde carros alegóricos passavam,
Encantado olhares estrangeiros,
Hoje, é moradia de quem perdeu o aconchego do lar.

Cadê a cidade maravilhosa que estava aqui?
Ninguém sabe, ninguém viu.
Um amontoado de cobertores
Enfeitam as calçadas;
Os pés pelejam a noite inteira para cobrir o frio;
Meninos pedem balas
Para enganar a fome;
Na esquina, o vermelho,
Um corpo da desigualdade,
Às vezes, perfurado por uma bala perdida.

Cadê a cidade maravilhosa que estava aqui?
Corre pelas ruas, becos e vielas, à procura de paz.
Escorre pelas mãos...



Irene Mello

Casimiro de Abreu - RJ

Irene Mello

O Rio São João,
Corre corre sem parar.
Vai para junto do mar
Num indo e vindo infinito.

Sei que meus olhos, estão sempre atentos ao velho do rio, ao sorriso dos moços, sensíveis para ouvir o grito do rio, o clamor do rio, cansado e esgotado, cheio de esgoto, contaminando, prejudicando e eliminando todo ser vivo, que tenta, de todas as formas, sobreviver as agressões feitas pelos humanos.

Posso chorar ao ver tudo que acontece, apesar de tentar, que a alegria possa ressurgir no dia seguinte, embora tão difícil.

O berço de Casimiro continua sendo poluído pela mão do homem.

PRECISO DE VOCÊ

Preciso de você
Como as flores precisam do sol
A aurora do arrebol
Como o arco-íris das cores

Preciso de você
Como do ar que respiro
Do soluço ou suspiro
Como preciso do amor

Preciso de você
Como as ondas do mar
A noite do luar
Como a morte da vida

Falte o ar, mas não me falte
A sua presença porque
Como do céu as estrelas precisam,
Eu preciso de você.

Então, pergunto por quê?
Por que quer fugir?
De mim?
Do meu amor?
Não vá, fique comigo.
Sem você não sei viver.
E queres saber por que?
É que eu preciso de você!



Isabel Mendes

Taiobeiras - MG

Isabel Mendes

ESPERA

Quando eu te vi / Emudeci
O que eu senti / Não sei ao certo
Nem percebi / Quando chegou
O coração estava aberto

Foi de perto que entendi
como é o amor perto de ti

(E foi de perto que entendi)

Tem de aprender / Esperar
Um grande amor na sua vida
Uma hora vai chegar

Se chegar pra ficar,
Faz do teu carinho uma escola
E ensina a te amar

Se amar é sofrer,
Tenta se esquivar do sofrimento.
Amor de bem não faz doer.

E se doer, vai passar.

O tempo cura,
a gente cresce.

Espera.

A tua sorte vai mudar.

Tem de aprender a viver,
Tem de aprender a se amar,
Tem de aprender a se respeitar,
Tem de aprender a se colocar no lugar
do outro.

Tem de aprender a sonhar,
Tem de aprender a lutar,
Tem de aprender a querer,
Tem de aprender a tentar,
Tem de aprender a se comunicar
(empatia e pá)
com o outro.

Tem de aprender a ter voz,
encarar e
pegar pra fazer
E mudar,
se for melhor pra você.

Se resolver sair fora
ou perder
a cabeça,
pirar e gritar,
E ferir
E brigar
E chorar.

É pior se enganar
ou sofrer?
Tem de aprender a saber
se calar
Escolher se poupar.
Não se render, abster-se
De acusar, de ofender,
De abusar.
Não brigar, não ferir,
Não culpar.

Não se achar melhor
que o outro.

O tempo que se leva pra crescer
só o tempo que dirá.

AMOR NÃO VAI FALTAR

Seja Jesus, Seja Alá
Que seja Krishna ou Jeová
Rafah, Rama, Yemanjá
Shaddai, Yeshua ou Mithra
Leão da Tribo de Judah
Ogum, Xangô, Buda e Obá
Oxumarê, Orunmilá
Xangô, Oxóssi, Ossanha, Oyá
Aganju, Bhrama, Obatala
Olorum, Durga ou Sheeva

Amor não vai faltar

HOJE

Quando você se der conta
Pode ser tarde demais pra correr atrás
Cabeça tonta quando apronta
diz que vai parar pra pensar
mas não move uma porra do lugar

Se você tiver coragem, bagagem e
não atrapalhar a vida de ninguém,
você tem grandes oportunidades de ir além

É tão raro não cair
É preciso se segurar
Cada escolha, uma renúncia
Só deixe a vida lhe levar

Quando você estiver pronta
para ver e deixar pra trás o que não cabe mais
Quem não aprende não dá conta
e em si mesmo desconta o caos que detesta viver

Quando você se der conta
Pode ser tarde demais pra correr atrás
Cabeça tonta, quando apronta, diz que vai pensar

É tão raro não cair
É preciso se segurar
Cada escolha, uma renúncia
Só deixe a vida lhe levar

Como se faz pra viver só de fazer acontecer?
Eu deixo a vida me levar pra passear
Pra tentar entender porque cantar
Por que viver nessa saudade de você?
Como se faz pra só viver de acontecer?

É tão raro não cair
É preciso se segurar
Cada escolha, uma renúncia
Só deixe a vida lhe levar

Pra ter sentido viver
Se for pra acertar, mire
Acerte o alvo pra ganhar
Como se faz pra viver só de fazer acontecer
É tão raro não cair, é difícil
É preciso se segurar
Cada escolha é uma renúncia
Até seu caminho se encontrar
Deixa a vida lhe levar



João das Letras

Rio de Janeiro - RJ

João das Letras

INDÍGENAS

Primeiro, um barulho de tiro.
Depois, uma flecha.
Duas flechas.
Três flechas.
Chumbo voava igual passarinho.
De repente: Boom!
Uma explosão.
Cai um indígena, depois outro.
Um tronco de árvore.
Por fim, as chamas.
Brilhando o sorriso dourado do jagunço,
Que cumpria expediente.



Jorge Peixoto Fraga

Casimiro de Abreu - RJ

Jorge Peixoto Fraga

O SANGUE NÃO É RACISTA

O sangue vermelho nas veias do branco,
do negro não é racista.
O sangue flui vidas, reproduz,
associa-se a outros sangues de brancos,
negros, pretos, indígenas, sem cor.
O sangue vermelho na carne do negro corre,
rega, produz corpos, anticorpos exatamente iguais,
iguais.
O sangue, sempre vermelho, corre no corpo,
nas veias e não tem olhos nem ouvidos.
Quando se doa é igual. Quando se recebe igual é.
As dores, os sabores, as alegrias, as tristezas, as riquezas,
As pobrezaas, os choros não são preto, indígena, branco,
mulato, jambo, negro, branquelo.
O sangue é assim como esperma, gera vida.
Não tem racismo nem opção religiosa.
Mas se, oprimido pelo excesso ou falta de razão no meio social,
na gestação, nasce ideologicamente roto, flui ódio, tendencioso
a direitos unilaterais.
Mas, os olhos! Ah! Esses, sim, são racistas.
Distingue cores como se fossem sorte ou azar. Ora, vê!
Classifica como se alguma fosse somente boa por ser igual
ou má por ser diferente. Ora, vê!
Despreza como se a outra nascesse má por ter qualquer cor.
Mas o verdadeiro amor é furta-cor. Não agride qualquer outra
cor por ser diferente.

Isso porque o amor precisa ser superior à raça ou ideologia.
Quem não é racista não se vitima.
Não divide os bons pelo tom da pele.
Nem pelas mesmas
razões luta pra unir os maus.
Vá em busca das suas alegrias
que estão de baixo de toda pele.
De qualquer cor.
Quando o coração é forte a cor da pele não impede o amor.
Respeite, conviva e, sem restrições ou ressentimentos, aceite.
Quando o coração é grande não cria olhos pra ver cor.
Aceita ser cego.
A cor da pele não fala auto com suposta razão.
Submissa e insignificante, cala-se, pia.

ESTAÇÃO CASIMIRO

Parou o trem, obedecendo à sinalização da lanterna do guarda-chaves. Era o noturno.
Vindo de longe, indo pra muito longe, pelas madrugadas sobre os frios trilhos barulhentos, nas frias noites ou quentes.
Mas sempre contra o vento, contra a chuva. Leva carga, lenhas, gente; traz gente.

No meu vagão, éramos poucos. Ergui a meia janela embaçada pelo frio da madrugada. Ao longe voz, vozes, violão, músicas.
Disse pra mi mesmo: descerei aqui.
Entreguei o bilhete a um senhor de boné tipo policial. Minha viagem, interrompi.

Era uma simples pracinha, alguns banquinhos, várias roseiras.
Lindos canteiros de flores.

Uma luminária lá bem no alto de um poste de madeira,
banhando todos aqueles com uma luz lânguida, mas viva. Ela
estava assim querendo ir embora, descansar.

Era já madrugada. Acheguei-me ao grupo. Tanto eu quanto
eles entreolhávamos assim felizes, desconfiados, curiosos:

Donde vens tu?

Quem são?

Voltei os olhos para o trem que começava partir.

Vou?

Fico?

Olhei para a parede daquela estação e vi escrito:

Bem-vindo a Casimiro de Abreu, RJ.

Embaixo escrito à mão: "capital da poesia".

Fiquei; juntei-me ao grupo.

Vai, trem! Boa viagem.

A lua se escondia e o sol sorrateiramente chegava, mas,
ninguém saía daquela roda de amigos.

Pedi o violão, alguém balançou o pandeiro. Umhas meninas
sorriram nas sombras das flores, das folhas mesclando seus
perfumes as d'algumas lindas e tratadas plantas daquele
jardim.

Outro desfolhou um velho, surrado livro com poesias e
músicas. Vi na capa: Casimiro de Abreu.

Ainda um tempo ficamos ali, porque as mesmas razões que nos
fizeram encontrar, inspirou nossas músicas, deleitou-nos com

as poesias, ofereceu-nos ombros, abraços também nos fez, na partida, derramarmos lágrimas, em longos abraços, em lastimosas despedidas.

Os raios solares e as pessoas iniciando seus trabalhos nos olhavam questionadores, espantados, admirados e, sem querer, mostraram-nos as horas. Separaram-nos.

Voltei à estação ferroviária. Outro bilhete na mão. Um apito ao longe indicava alguém chegando e alguém que partiria. Lá vem um trem pelo seu trilho, assim como uma cobra levemente se contorcendo como se fosse avançar em mim.

Um último olhar pra rever, sentir o perfume, senti o calor daquela gente e, lá estavam todos, como um só a me acenarem.

Meu Casimiro de Abreu. Conheci-te, te amei, amei teu povo.
Adeus.

Assim como o poeta nas dolorosas linhas em versos verdadeiro e tristes, eu, também, tuberculoso, embevecido pelo amor de um somente pouquinho de noite, te amei, sois meu.

Estação Casimiro, Capital da Poesia.

Talvez volte, queira Deus.



Joselene Negra Black

São Gonçalo - RJ

Joselene Negra Black

Fecundei poema
Na calada da noite
No raiar do sol
Pari poesia

Costurando Retalhos
Vou alinhavado até
Casimiro de Abreu Aquilombando afetos.

TURISMO ATEMPORAL

Quilombo poético em Casimiro de Abreu,
Búzios e Barra do Sana.
Foi lindo conhecer a diversidade cultural musical,
poemas e bate-papo foi real.
Sonhar que Casimiro de Abreu se tornaria Capital da poesia foi
um desejo de todos do sarau atemporal.
Junto com a Paula vem o convite para os poetas de fora se
expressarem com poesia na praça e nos muros,
mostrando arte compartilhada foi
libertamor!
Ver que a união fez tecer uma rede de amor, amor!

BEM-TE-VI

O canto do bem-te-vi
Atravessa a minha janela,
Tal como o despertamor
Alegra o meu levantar.
Seu canto matinal
me fez da cama pular.
Agradecendo o bem-te-vi
Que não parava de cantar.

Bem-te-vi!

Acorde, menina!

Bem-te-vi!

Prepare o café!

Bem-te-vi!

Hoje será diferente!

Bem-te-vi!

Pode acreditar!

Bem-te-vi!

Faça o melhor possível
E novos rumos alcançará
Na fé da união
Vamos juntos
Frutificar.

SEGUIR, MESMO COM MEDO!

Deixe-me ir
Preciso arriscar.
Ser pertencente desse lugar.
Mesmo com medo,
Não vou recuar
Nem me sentir presa sem reclamar.

Chegou a hora.
Quero parar de sangrar,
Por muito tempo ouvi ser a louca desse lugar.

Mas a loucura me libertou;
A revolução aos versos me levou
E no papel tudo transformou.
Formou opinião.
Entendeu que Maria Bonita
Foi tão valente quanto Lampião!

Tomei tento da potência feminina.
Fui caminhando
Sem precisar pedir permissão.



Kako Álvares

Brasília - DF

Kako Álvares

MANIFESTAÇÃO VERMELHA

Como é feia essa gente!

São negros,

Pobres,

Mestiços,

Indígenas.

São sofridos,

Calejados,

Desdentados,

Desajeitados!

Cheiram à fogueira,

Vestem a sobra.

Sem eira, nem beira,

Vivem à sombra

Das árvores,

Pontes,

Injustas

Injúrias!

Invadem,

Teimam,

Transgridem,

Afrontam!

Sofrem,

Lutam,

Esperam,

Jamais desistem!

São mães agredidas,
Abandonadas.
São pais humilhados,
Marginalizados!
Domésticas,
Porteiros,
Boias-frias,
Biscateiros!
Injustiçados,
Resistem.
Odiados,
Amam!
Traídos,
Confiam.
Frustrados,
Esperam!
Unidos,
Solidários,
Aprendem,
Ensinam!
Enxergam livres
Dos padrões.
Conhecem mais,
Que doutores!
Qual palavra para traduzir?
Qual sentido para sentir?
Anular o preconceito,
O medo,
A soberba,
hipocrisia!
Evoluir,
Enfim...
Como é linda essa gente!

MANIFESTAÇÃO AMARELA

Como é linda essa gente!

São brancos,

Abastados,

Arianos,

Civilizados.

São polidos,

Refinados,

Bem nutridos,

Educados!

Cheiram a perfumes,

Vestem as marcas,

Ao tom da carteira,

Vivem da estampa...

Das vestes,

Carros,

Orgulho,

Status.

Reagem,

Guiados,

Agridem,

Confrontam!

Ofendem,

Xingam,

Prosperam,

Jamais dividem!

São mães exibidas,

Colonizadas,

São pais agressivos,

Alienados!

Médicas,
Engenheiros,
Economistas,
Togados!
Motivados,
Progridem,
Amados,
Odeiam!
Apoiados,
Desconfiam,
Servidos,
Humilham!
Hipócritas,
Egoístas,
Deseducam,
Discriminam!
Enxergam míopes,
Por meio de padrões,
Conhecem tão pouco
Acham-se doutores!
Qual palavra para traduzir?
Qual sentido para sentir?
Anular o preconceito,
O medo,
A soberba,
hipocrisia!
Evoluir,
Enfim...
Como é feia essa gente!



Loamir Reis

Casimiro de Abreu - RJ

Loamir Reis

ENTEU, SOU

Enteu, sou
e você quer me entibecer. Equânime poderíamos viver.

Enteu, sou.
Como Epopeia. Sendo um simples Ermitão Elucidativo.

Eloquente, faço um estendal.
Sou um cupido.
E você quis extinguir-me,
Extorquindo o meu coração.
Exposto como Criança Abandonada.
Mas expresso sou em minha caminhada.
Cativo por seu amor.

Enteu, sou.
Mesmo Extenuado,
Vi no encalço do seu Amor,
Velocidade alta.
Só você pode acender a minha ribalta!

Enteu, sou.
Com imensa volúpia.
Pode crer, amor, no meu reversal.
Não vou reectar. Mesmo você sendo eiva.
Esperar-lhe-ei com toda a minha elucidação.



Marília Martins

Eunápolis - BA

Marília Martins

FRONTEIRAS DE MIM

Hoje, caminhava pela estrada
Entre curvas, lentes turvas
Surgia-me a luz

Sozinha, serena, cansada
Nesta densa caminhada
Uma força me conduz

Aventurei-me alma adentro
De alegria e sofrimento
De mistério e ilusão

Mergulhei no pensamento
A vida é um sopro, um momento
Batidas do coração

Ultrapassei meus limites
Cruzei as minhas fronteiras
Seguindo à minha maneira
Desafio é contemplar

A verdade de si mesmo
Terra mais verdadeira
Que me faz forte e inteira
Onde posso caminhar



Mariney Klecz

Niterói -RJ

Mariney Klecz

LIVRO

Percorrer as trilhas
de suas páginas
promove uma viagem fantástica,
sonhos e fantasia.

Vocábulos dançam
e convidam
para o baile das emoções
em todos os tons.

O discorrer no papel
se converte em ondas,
uma após outra,
arrastando para
redemoinhos e correntezas
onde a alma submerge
e o coração flutua
ao sabor das letras
casadas em palavras.

Livro,
companheiro barulhento
que acorda todos os mímicos
acordes sentidos no ser.

OBJETO DE DESEJO

Santos é uma cidade interessante. Durante a semana, as pessoas vivem uma vida que se poderia chamar de “normal”. Nos fins de semana, no entanto, transforma-se, inteiramente, ante a invasão de turistas que vêm desfrutar suas praias, para descansar e se divertir.

Os supermercados ficam lotados, os preços sobem, o tumulto é maior. Nem parece a calma cidade usufruída de segunda à sexta-feira.

Eu, com doze anos de idade, morava próximo à praia. Tenho uma irmã mais nova, que estava com dez anos e vivíamos com a minha mãe e o meu padrasto. Passávamos por dificuldades financeiras visto que ambos estavam desempregados.

Não havia luxos. Um vestido e um calçado, por ano, presentes de minha avó materna, era o máximo de ambição que poderia ter. No mais, nada de passeios ou qualquer tipo de diversão que não a praia, inteiramente gratuita.

Por essa época, foi lançada uma novidade, na moda. Ao sair da escola, passava pelas lojas de calçados. Lá estava ele, o meu sonho de consumo de então: o mocassim.

Meus olhos namoravam aqueles contornos, que pareciam tão macios. As costuras que imitavam um bordado à mão. Eu acompanhava, com o olhar, os pés que passavam, por mim, calçando aquela preciosidade. Nunca consegui ter um.

O tempo passou. Mudei de cidade, jovem, casei e tive filhos.

Estudei e formei-me professora.

Apesar, da passagem dos anos, lá no fundo, nunca esqueci aquele desejo bobo de possuir um mocassim.

Num Réveillon, convidada a passar com outro casal amigo, pude realizar meu sonho.

Entre os preparativos, ao passar por uma sapataria, vi um lindo mocassim azul. Aquela sapataria pareceu-me um templo sagrado guardando o meu tesouro. Vi-me, de novo, pequena a sonhar com aquele calçado. Ali estava, prestes a conseguir o tão sonhado objeto de desejo, com o coração a bater forte.

Entrei e pedi à vendedora:

- Aquele ali, aponte o azul.

Experimentei. Senti a maciez do couro aveludado. Meus pés pareciam descalços com tamanho conforto. Andei pra lá e pra cá, embriagando-me com meu momento de satisfação interior. Mais que os pés, minha alma flutuava, pelo espaço da loja. Finalmente, o sapato tão sonhado, estava ali, à minha disposição. Comprei. Vim pra casa com o embrulho ansiado da minha infância. Objeto de meus sonhos, quando menina.

Enfim, a festa. Numa belíssima mansão, num bem cuidado sítio, nos arredores da cidade. Convidados espalhados pelo jardim, ao redor da piscina, na espaçosa varanda, degustavam delícias variadas e farta bebida.

De repente, uma chuvarada. Sem essa nem mais aquela, trovões começaram a ribombar e relâmpagos cortaram os céus, num prenúncio de chuva pesada. Foi o que veio. Água, a não mais acabar, invadindo tudo. Correria para dentro da casa. Nas poças, pelo meio do caminho, o mocassim. Ficou encharcado.

Ao chegar, em casa, meus pés estavam azuis da tinta deixada pelo sapato. Desolada, vi meu sonho desvanecer-se. O calçado jazia sem forma e cor. Chorei. Jamais comprei outro mocassim.



Mario Chaves

Brasília - DF

Mario Chaves

POETIZAR

Pra que fazer poesia?
Pra que falar de amor?
Se a regra é hipocrisia;
Se nada tem valor!

Num momento tudo vale;
noutro é nulidade;
Vamos juntos descrentes.
Não há braços que embale,
Não importa a nossa idade,
Nas amarras das correntes!

Sejam elas apertadas,
Muito pouco confortáveis,
Mais que algemas atadas
Aos destinos inefáveis.

Vão-se tempos bem vividos
Em memórias nem tão claras,
Cujas marcas são patentes.
Têm-se rastros corrompidos,
Das muitas histórias raras,
Fazendo-se presentes!

Assim, respondo às perguntas
formuladas no início,
E as razões são muitas,
Poetizo o que amei!

ARTISTAS DA MINHA VIDA

Privilégio para poucos, isso é fato!
Desde a tenra idade convivi.
Ouvia guitarra, bateria, pistom...
Na sala, na varanda ou no quarto.

A banda ensaiava em belo som
Com uma guitarra de plástico, eu encenava.
Os acordes sentidos em bom tom,
Aos avós e tios encantava.

Tempo que não para...
Por outros campos andei.
Na ciência, que muito ampara,
Outro prodígio encontrei.

Era, na eletricidade e radiofonia,
PX1AZeroduploDoisQuatro sua senha;
Com esmero na fala sua comunicação fluía.
Amizade saudosa, sem resenha!

Passa-se uma década adiante,
Muito fácil lembrar!
Novas paisagens, no sul radiante
Com outro gênio iria topiar!

Dessa feita, na mão esquerda.
Mente brilhante e sensível
Não admitia qualquer perda,
Tudo lhe era possível.

Quis o Grande Arquiteto
Reencontro pessoal.
Hoje o tenho mais perto,
Capa de livro, assina; criação magistral!

Destino traçado pelo Criador,
Outras paragens na trilha.
Nas noites do norte, o calor
E a arte fervilham.

De volta à música, fui alçado.
Maracaibo, Clube da Esquina...
Expressões locais de alto calado,
Provendo felicidade divina.

Ainda no frutífero norte,
Nas telas e molduras,
Entre tintas de cheiro forte,
Outro gênio nas alturas!

Versátil na técnica,
Delas, tenho duas amostras.
Contemplanção magnética
Pincel e espátula foram as propostas!

Ele não parou no tempo e espaço,
Da tecnologia fez ferramenta.
Surrealismo adotou feito compasso,
De volta ao centro da arte que o alimenta!

Não só de pincel ou espátula
A que sua genialidade empenha,
A pena não lhe traz mácula,
Ao contrário, dá vida ao que desenha!

Lá se vai o tempo
Inclemente na sua passagem
Agora o centro-oeste é o templo
De gênios sem amostragem.

Na guitarra flamenga, desfrutei
Momentos de tenra amizade.
De grupo seletivo de amigos participei,
Unidos por essa propriedade.

Então, fez-se o desígnio Divino!
Gênio da arte de compor e cantar
Se apresenta com ar de menino
Artista completo, o que acrescentar?

Ouvi e conheci suas obras;
Muitas delas, sei da criação.
Fiquei refém de suas histórias,
Que merecem registro e produção.

Sob tanta influência direta das artes,
Não passaria incólume, despercebido!
Na descendência, por certo, em partes,
Revelaria o quanto fui atingido!

Dito e feito, oh, Supremo Criador!
Um físico, temente a Deus,
Dois, compositores e intérpretes.
São o produto do amor;
Frutos dos filhos teus,
Que jamais ficaram inertes.

Assim a saga persiste,
Tal e qual foi escrita,
Nos artistas que conheci!
O Gênio que sei que existe,
Na arte que lhe foi prescrita,
Nos momentos em que vivi!



Neuza M^a B. Albarello

Goiânia - GO

Neuza M^a B. Albarello

POESIA DE CASIMIRO

Meus Oito Anos, queridos,
Poesia que mostra
As riquezas de Casimiro,
Capital da poesia.

Moça bonita,
Idade da flor,
Colhia as pitangas
Junto com seu irmão.

CASIMIRO de Abreu
Registrou sua infância
Na sombra das bananeiras
Na sombra dos laranjais

Sua poesia é recitada
Nas escolas e em saraus,
Meus Oito Anos dedicado à sua irmã.



Noi Soul

Vitória da Conquista - BA

Noi Soul

CAPAZ DE EU MORRER DE FELICIDADE

De tristeza, não!
Parece que estou vacinada
e, quando eu achei que não daria conta,
aguentei.
Reergui-me de buracos profundos,
Limpei lama dos olhos,
Minha face nem era eu
e não morri!
Chorei de cravejar o peito
Pesadelos com monstros tenebrosos...
É redundância, eu sei.
Mas preciso usá-la para explicar
o inexplicável
inexorável
mistério de viver
e não morrer de dor
ou agonia.

Talvez eu morra de felicidade,
porque toda vez que meu coração festeja
ele revira-se como uma bola solta
num brinquedo de rampa,
e eu quase tenho certeza
"É agora que vou morrer!"

Eu acho que a morte me beijará
em momento de puro êxtase
num festim, num desvario de alegria.
E, olhando assim,
Não será tão triste morrer.



Pietra Guieto

Casimiro de Abreu - RJ

Pietra Guieto

POESIA... FEITA SEM PENSAR

Um amigo me disse
Que eu sabia fazer *freestyle*,
Mas eu não faço isso não.
O que acontece
É que quando olho nos olhos
Também vejo o coração.
Dá pra sentir a energia da alma
Num instante de conexão.
Aí nasce a poesia
Sem nenhuma explicação.
É lindo quando pergunto:
Posso fazer uma poesia pra você?
Mais lindo ainda é o responder.
Aí, começo a escrever.
Poetizar meus amigos
É tão interessante
Quanto dar um abraço
E dizer vai ficar tudo bem.
Poesia é amor e magia
Com o poder da empatia
Onde no fim...
É sol, é o sorrir
Pois poesia, pra mim,
É aquela luz
Em algum lugar no túnel
Que nos faz enxergar o fim.



Ramirio Nunes

Ouricuri - PE

Ramirio Nunes

A VIDA

Ninguém chega lá sozinho,
Vá se conscientizando.
De abraço, espalhe amor;
Com firmeza, vá sonhando
Que as suas molas são asas
Pra você sair voando.

Não veja a vida passando,
Sem viver com emoção.
A cada amanhecer,
Prepare o seu coração.
Agradeça fortemente
Ao dono da criação.

Assim, renascerão
Impulsos de liberdade
Que fará você subir
sem ter medo da verdade.
Quem acredita em si mesmo
Não se rende à maldade.

SERTANEJA TEM MAGIA

Sertaneja tem magia
Tem força, união e fé
Nunca se esquiva da luta
Todo dia, está de pé
Acorda de madrugada
Com o som da passarada
Bem cedinho, faz o café

Nesse dia da mulher,
Também é aniversário
Desse poeta matuto,
Que cumpre o itinerário
De ser um representante
De nosso Sertão de gigante
Do real ao imaginário.

A poesia é o cenário
Que alegra a nossa gente,
Faz o riso aparecer,
deixando o povo contente.
O meu Nordeste é assim
Tem um pedaço de mim
No semblante dessa gente.



Raquel Santos

Casimiro de Abreu - RJ

Raquel Santos

TEMPO DE AMOR

Estamos no fim dos tempos,
quando quase tudo já acabou.
Só que pra nós, poetas,
o tempo quem faz é o amor...
Amor de Deus acima de tudo,
mesmo que amargo tenha se tornado o mundo!

É tempo de semear pra colheita ser vindoura,
empatia, mesmo não concordando;
se não puder amar,
comece respeitando!

Somos únicos e diferentes,
loucos e inconsequentes...
precisamos reaprender a valorizar os antigos valores
que, por nossos pais, eram pregados!

Valorizar a família,
instituição e elo sagrado!
A bênção da mãe, do pai, da vó...
Faço questão que o meu filho as peça!

Antes da refeição, agradecer
ao Senhor pelo pão,
e rezar por quem não tem.

Ser for possível, faça além,
chame-o para almoçar...
Vamos voltar aos primórdios e respeitar a Palavra...

Vamos viver com menos,
sem rancor e sem mágoas...
Guarde com você aquele sorriso lindo
Que, de repente, era tudo de que um irmão precisa,
um abraço gostoso,
um café saboroso e uma palavra amiga!

Isso é o Espírito Santo
isso é bênção na vida...



Rose Araujo

Niterói - RJ

Rose Araujo

RAMAGENS

Há na poesia
algo de paisagem,
um quê de imagem,
audíveis silêncios.

Há na poesia
um universo indescritível,
singular, intraduzível.
É um convite ensolarado
de contentamento.

Há na poesia,
— codinome Vida —
partilháveis essências,
acontecimentos, narrativas,
transcendências.



Sheila Shew

Buerarema - BA

Sheila Shew

FLOPOU???

Caminhar cíclico
Rompendo o calendário
Enfrentamento necessário
Descortinando a rotina

Mudam hábitos
Habitar é lar
É labor,
Euforia e dissabor

Cartilhas tecnológicas
Midiáticas, na palma da mão
Qual bússola
Domina o caminhar

Resistência,
Alternativa não foi dada
Novidade,
Comunidade plugada

Geração
Flopou a imaginação
Deletou o padrão
Gerou identidade visual

Nutela, limitados a tela
"Imunes ao vírus"
Presos ao brio,
Vidas que partiu

Gestão da vida alheia,
Opiniões formadas sobre tudo
Microfone aberto

Mas eu dizia
O caminhar é cíclico
Se vão a pé ou de avião
Empatia por favor

Ininterrupta
A vida urge
Março ou Dezembro
Independente



Tácio Dê

Canavieiras - BA

Tácio Dê

ROGUEMOS AOS LEÕES

Quando seu maior medo
Se apresenta a sua frente
E você, que se preparou,
Não se sente preparado
Qual a saída:
Enfrentar ou se deixar corroer
Pelo verme da culpa?
Ver a dor ainda não sentida do outro
Doendo em si mesmo
É, das emoções, o pior sentimento.
O estribo para se montar
Preparando um galope
Para fuga ou para guerra.
Não há saída, se na crise,
O nó aperta e o coração destoa.
Uma pressão força as paredes.
Tudo em volta gira,
A sensação é de tontura,
Mas a pintura que se mostra
Nem sempre em tons vibrantes,
Agora, assenhora os pastéis.
Sombrios cinzas e transmutações
De sombra e luz.
Roguemos a coragem dos leões.



Verônica Ribeiro

Cabo Verde

Verônica Ribeiro

HÁ LUA...

A Nelson Vaz

Há lua em teus olhos...
Sim, eu a vejo,
Na escuridão do quarto,
No silêncio da noite,
Há o brilho que deles emana.

Há lua em teus olhos...
Farol da tua alma.
Que te guia pelo teu oceano-vida.
Ouço o marulhar
Das vagas que habitam o teu ser.

Há lua em teus olhos...
Negrura cristalizada
Em mistérios escondidos
Há séculos em teu corpo de ébano.
Sim, eu a vejo!



Walmir do Carmo

Itabuna - BA

Walmir do Carmo

BRASÍLIA

Da ave prateada de asas duras
Vê-se uma Brasília traçada em forma de avião
Pousada com Asa no Norte e Asa no Sul,
dentro do Cerrado,
Refrescada pelas águas do Paranoá.
Luzes cintilantes em tom dourado brilham
iluminando a paisagem
Como vagalumes perdidos na escuridão
Região seca pela falta de chuva é invadida
Por redemoinhos de poeira que cobrem as ruas
As casas ficam cheias de pó vermelho
Pele seca e cinzenta, falta de ar, nariz sangrando
Assim ficam os humanos neste território do DF
Onde várias cidades do entorno sofrem com violência
Tão perto do poder que parece não existir
Brasília, Ilha da Fantasia?



Casimiro de Abreu A Capital da Poesia

Casimiro de Abreu, a Capital Oficial da Poesia - Entrevista

Casimiro de Abreu, uma cidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, passou por um processo de transformação para ser considerada a Capital Estadual da Poesia. Apresentamos uma entrevista com a idealizadora do Sarau Atemporal, Paula Penélope.

1- Porque e como surgiu esta ideia de transformar a cidade de Casimiro de Abreu na Capital da Poesia?

A ideia surgiu principalmente para tentar ajudar a cidade de Casimiro de Abreu a encontrar o seu espaço na área de turismo. Uma cidade que já recebeu mais de trinta mil pessoas para ver extraterrestre, tem mico-leão-dourado, fibra de bananeira, inúmeros brechós. Vale lembrar que ninguém vai à cidade do Biquíni, a Cabo Frio ou até a cidade da *lingerie*, Nova Friburgo, sem passar pela cidade do brechó, Casimiro de Abreu, que já fez diversos encontros de brechós nas praças, contando com mais de trinta microempreendedoras e autônomos em busca de formas alternativas de renda.

Além disso, tem a serra ideal para *rafting* e ecoturismo, o mar e o rio para ver o pôr do sol, trilhas para *mountain bike* e outras peculiaridades que fazem parte da sua vocação turística. Atualmente é Capital Estadual do Cavalo, possui passeio ecoturístico, os Caminhos de Darwin, e "recebeu" um dos meteoros que caiu no Brasil. No entanto, ainda faltava uma identidade turística.

Vi certa vez uma *hashtag* que incentivava Casimiro de Casimiro de Abreu como Capital Fluminense da *Mountain Bike* e pensei que, já que precisamos de um objetivo e uma

identidade, vamos pegar carona com os ciclistas... Foi aí que eu percebi que valeria a pena lutar para que a cidade se tornasse a Capital da Poesia.

2- Quem são as pessoas envolvidas que desejavam transformar a cidade na Capital da Poesia?

É muito difícil citar nomes de A ou B, porque, a meu ver, o grande divisor foi o Sarau Atemporal, todos os sábados, com a leitura de sua missão, de transformar Casimiro de Abreu na Capital da Poesia. Houve também a adesão e o apoio de poetas do Brasil inteiro, inclusive de fora do país, essenciais para isso.

Em Casimiro de Abreu, há alguns poetas envolvidos nesse movimento desde o início até hoje, mas se for para citar algum nome, podemos citar Graça Morenah e Raquel Santos, que participam do Poesia no Muro, desde o primeiro dia desse relevante projeto.

3- O que aconteceu nesse meio tempo que mostrou que a cidade poderia sim ser a Capital da Poesia? O que foi decisivo para que a lei fosse aprovada?

Alguns produtos produzidos dentro deste movimento foram determinantes para que Casimiro se tornasse a Capital da Poesia. O concurso *Viradinha Virtual*, durante a pandemia, que resultou em mais de oito horas de *live*, O filme *Casimiro de Abreu rumo à Capital da Poesia*, produzido com recursos da Lei Aldir Blanc, sobre a cidade, e a *Antologia de Natal do Sarau Atemporal* da Editora Apenas foi, digamos assim, a cereja do bolo, sendo citada no Projeto de Lei que deu o título de Capital da Poesia, propiciou-nos fechar o ano de 2021 com chave de ouro ao obter bastante publicidade ao movimento.

4- Quais foram as coisas que marcaram esse meio tempo para que firmasse a ideia de que a cidade poderia ser a Capital da Poesia? O que aconteceu primeiro? Cite as coisas que foram acontecendo...

Para citar as atividades que foram acontecendo nesse processo, a Viradinha Cultural teve um papel essencial, no início da pandemia, com um concurso cuja premiação foi em dinheiro para o artista e também foi feita uma vaquinha virtual e o valor foi dividido entre a premiação do concurso e a APAE.

A partir da Viradinha Cultural, nós descobrimos a ferramenta Zoom e toda esta possibilidade fundamental para termos voz. Fomos convidados para levarmos poetas Atemporais para a homenagem do primeiro *MyBrookFest* que é um grande evento da cidade de São Paulo; e a primeira homenagem a um sarau que eles fizeram foi ao nosso Sarau Atemporal. Isto nos honrou muito e nos mostrou que estávamos sendo considerados um dos melhores saraus do Brasil, uma coisa muito bacana.

5- A ideia de levar isso para ser oficial, foi de quem? O que aconteceu e por que esta pessoa resolveu criar um projeto de lei para tornar isto oficial?

O projeto de Lei surgiu por meio de um contato com uma pessoa fundamental para este processo: o Marco Navega, presidente do Condetur, conselho de turismo daqui da Costa do Sol, Rio de Janeiro (que vai da região de Maricá passando por Búzios, indo até Quiçamã), onde Casimiro de Abreu encontra-se inserido. Então, no dia primeiro de maio de 2022, por estarmos com um evento presencial do Sarau Atemporal marcado, eu achei de suma importância procurá-lo e enviar o filme. A partir daí, foi marcado um encontro, juntamente com o Rafael do PJ, um dos maiores estabelecimentos da região. Ao encontrar com eles, mostrei o nosso livro, a *Antologia do*

Sarau, e o Marco lembrou-se da Deputada Adriana Balthazar que apoia projetos de turismo na região, inclusive como vice-presidente do Condetur.

O Marco Navega conseguiu rapidamente que a deputada abraçasse o projeto e foi criado o Projeto de Lei nº 5.919/2022 – Casimiro de Abreu Capital da Poesia. Aproveito para agradecer ao Marco Navega e a Adriana Balthazar por transformarem a cidade de Casimiro de Abreu na Capital da Poesia.

6- Como foi recebida a oficialização da cidade elevada ao título de Capital da Poesia?

Na cidade, as pessoas ficaram muito felizes e fomos bem abraçados, mas precisamos lembrar que temos mais participações de pessoas de fora do que as da própria cidade de Casimiro de Abreu. Acreditamos que, a partir de agora, a tendência é ter o crédito dos artistas da cidade e, assim, aumentar a quantidade de participações neste movimento de arte e poesia. E, quem sabe, após ter saído no *Diário Oficial*, possamos ter mais visibilidade, como a Prefeitura dando nota na imprensa, a Câmara dando espaço para os poetas, a Academia de Letras da cidade abrindo parcerias em projetos. Temos grandes expectativas.

7- O que aconteceu nesse tempo até ser aprovada a lei?

Do dia primeiro de maio até o dia 15 de junho, houve a proposta de projeto de lei, a assinatura dos deputados. Nós realizamos o evento do primeiro Sarau Atemporal presencial em quatro localidades distintas da região Serra e Mar. Começamos na quinta-feira na Barra do Sana, na sexta-feira em Casimiro de Abreu, no sábado em Barra de São João e no domingo em Búzios.

8- A ideia de fazer um encontro presencial do Sarau Atemporal surgiu de quê? Como foi a preparação para o encontro?

A ideia do Sarau presencial surgiu desta necessidade de um contato mais próximo, após dois anos de Sarau *online* e também por termos nos tornado a Capital do Cavalo em 2022, foi um grande incentivo para lutarmos ainda mais para sermos a Capital da Poesia.

A preparação foi dispendiosa por ter sido feita por meio de ações voluntárias de pessoas de diversos lugares, e alguns apoios, mas, no final, deu tudo certo e foi muito bom.

9- O que as poesias nos muros têm a ver com o encontro presencial e no que isto foi relevante para o processo da aprovação da lei?

A reportagem feita pelo jornal *Boa Semente*, quando fizemos a primeira poesia no muro, antes da pandemia, com certeza contribuiu, por ser uma forma de registro desse movimento da poesia no muro e percebermos que estávamos no caminho certo. Aproveitamos a visibilidade da reportagem para incentivar Poesia e Arte em muros de outras partes do país. Aproveitamos o Encontro Presencial para instalarmos um painel, cheio de versos, na praça nova do Bairro Industrial e montamos na Escola Luiz Laurentino, placas com poesias. A cidade também ganhou duas artes do artista Odylo Falcão.

O Bairro Industrial ganhou essas artes e a ideia é que, com o tempo, tenhamos ruas temáticas, como uma rua para os cordéis, outra para o *hip hop* em Casimiro de Abreu, e até salmos, provérbios e cânticos, com o apoio das igrejas locais.

Queremos que as poesias transbordem das telas dos celulares e invadam as ruas, não só as ruas de Casimiro, mas também as ruas onde os nossos poetas estão localizados. E quem quiser contribuir, afinal estamos numa rede mundial de

internet em que as notícias o tempo todo invadem o nosso celular, e por que não termos a invasão da poesia nas ruas tendo como apoio, por exemplo, do comércio? E ainda podemos incluir no Metaverso.

O bairro industrial, ao lado da BR 101-RJ, pode ser um bairro modelo para ações neste contexto, de poesias nos muros, que foi onde tudo começou. No período de pandemia, este projeto precisou ser pausado, mas, hoje, queremos desenvolver mais ações e sermos exemplo para outros bairros: revitalização de muros, acessibilidade, bem-estar animal, registro de imóveis para os seus moradores, segurança, lixo zero, e tudo mais que for possível realizar no bairro. Por isto, fica o convite para quem desejar ajudar a transformar este bairro e fazer parte do movimento seja de forma presencial ou *online*.

10- Em relação às poesias nos muros, quem começou essa ideia? Quando começou?

A ideia da poesia no muro surgiu de uma conversa com a Raquel Santos, quando percebemos que era viável. Ela teve uma frase inspiradora que foi escrita em um muro, no primeiro dia de realização deste projeto: *"Terra do poeta sem poesias é como um mar sem ondas"*, com participação de Vani Fraga e outros artistas da cidade.

A contribuição da Sara Guarabu, também, foi essencial. Ela fez um muro lindo, em outro local do bairro, o que contabilizou mais um muro. A partir daí, fomos marcando território.

11- Quem fazia essas poesias no muro e como era feito este trabalho?

Os artistas envolvidos na primeira fase foram Raquel Santos como poetisa, Vani Fraga, Sara Guarabu com arte no

muro em homenagem a um pai falecido e antigo morador do bairro. A poesia escolhida foi escrita pelo filho deste, o João Ramos, e colocada no muro da filha dele.

Não poderia faltar Casimiro de Abreu e *Simpatia* foi o poema escolhido.

A primeira etapa também contou com apoio de um advogado e da Bezerra Elétrica e Hidráulica, que doaram tintas.

Na segunda, vieram vários artistas, como Eduardo Leão de São Paulo e o Odylo Falcão do Rio de Janeiro. Tivemos apoio da Pousada Mamadiô, da Pousada Stutis, do ateliê Peixinho Dourado, da madeireira Alvorada, dos Poetas do Sarau Atemporal, da produtora Na Moita da Bebel Mendes. Tivemos diversas parcerias.

As artes na Escola Luiz Laurentino tiveram apoio do Espaço Céus Abertos que cortou a madeira, da Íngride do cachorro-quente que fez pinturas, do Douglas da Matombi que carregou as placas e da diretora da Escola que autorizou.

Já na segunda fase desta ação do projeto da Poesia no Muro, tivemos a colaboração de diversos poetas, da Bebel Mendes e da Qualivida, que nos ajudou a realizar a impressão do *banner* para o muro.

12- Com a lei aprovada, o que isso vai impactar realmente na cultura, especialmente na poesia, nos projetos já desenvolvidos?

A lei pode impactar na vida das pessoas da mesma forma que a Conservatória conseguiu ter sua economia aquecida pelo turismo. Nós temos mais de cem mil carros passando por dia, na cidade, em frente de um bairro da BR-101; caso consigamos torná-lo um bairro modelo, a poesia pode ajudar neste sentido, por ser uma das vertentes. Além de poder mudar a economia dessas pessoas, dando a possibilidade delas venderem produtos na beira da estrada ou

na frente da própria casa. Podemos ser um modelo para que outros também possam mudar a realidade de seus moradores em bairros em todo o território nacional.

13- Como a lei pode impactar na vida das pessoas da cidade e o que é previsto que aconteça a partir de agora?

Com a lei vai nos ajudar muito porque agora tem como entrarmos no calendário estadual de turismo, temos também acesso a alguns recursos, apoios, emendas, e tudo que possa contribuir para que a poesia seja mais difundida, tanto no mundo online como no presencial.

14- O que vai mudar e o que pode melhorar em relação aos projetos desenvolvidos, como, por exemplo, no Sarau Atemporal? Ajuda o Sarau de alguma forma? E os outros projetos, é esperado que melhore de alguma forma o desenvolvimento deles? Como?

Quanto ao manifesto inicial do Sarau Atemporal, nossa missão foi cumprida. O que vai mudar no contexto do Sarau, a partir da aprovação desta lei, é que entramos na segunda fase que terá como missão disseminar os nossos artistas pelo mundo; poderemos focar mais nesta ação. A meu ver, esta ação de disseminar a poesia através do muro, pode ser algo diferente, algo novo, uma nova forma de conexão com outros artistas e o público em geral. Desejamos que cada poeta Atemporal tenha, em sua cidade, suas poesias em muros; e os eventos presenciais sejam mais frequentes a partir de agora. Que possamos utilizar a plataforma *Zoom* para novos projetos, como *A Voz Serra e Mar* que tem como objetivo discutir a governança e o “empoderamento”, tentando contribuir, assim, com pessoas que precisam de ajuda com problemas relacionados às suas cidades, para que isso seja feito através

de uma demanda acompanhada através da internet. *A Voz Serra e Mar* também tem o objetivo de compartilhar dicas de cultura e turismo, e realiza antes do horário do sarau aos sábados como um formato de esquentar para o Sarau Atemporal.

15- E a lei, quando foi aprovada? A partir de quando a lei passa a entrar em vigor? Qual é esta lei? (nº 5919/2022)

O Projeto de Lei nº 5.919/2022 – Casimiro de Abreu Capital da Poesia, que declara o Município de Casimiro de Abreu, como Capital da Poesia no Estado do Rio de Janeiro tem seu despacho registrado em 12 de maio de 2022, da autoria da Deputada Adriana Balthazar, e entrou em vigor a partir da sua publicação.

A lei foi sancionada pelo Governador do Rio de Janeiro Claudio Castro, no dia 8 de julho de 2022 e publicada no dia 11 de julho de 2022 sendo a Lei Ordinária de nº 9.787/2022 do Estado do Rio de Janeiro.

16- Tem algo mais a declarar sobre o assunto? Quais suas palavras finais?

No final de tudo, é acreditar que isto pode ser o início de outros projetos que possam realmente vir a impactar de modo positivo na economia local, e, quem sabe, incentivar outras pessoas não só de contribuírem com o nosso projeto, mas também possam ir atrás dos próprios projetos. Seria muito legal que nós, como coletivo, da mesma forma que os poetas me ajudaram a realizar este sonho, da Capital da Poesia, por que, não? Nós nos unirmos e apoiar cada um dos outros poetas em seus sonhos.

Esta foi uma conversa que tivemos em nosso encontro presencial e definimos que estaremos atrás de sonhos de

Antologia, Casimiro de Abreu - Capital da Poesia – Apena Editora

transformar um de nossos poetas a fazer parte da Academia Brasileira de Letras. Nesta viagem, nós resolvemos abraçar o sonho dele, e queremos poder abraçar o sonho de todos que estão conosco.

17-Para quem deseja ter acesso ao Sarau Atemporal e a Viradinha Cultural, segue os links dos canais no youtube:

<https://www.youtube.com/@SarauAtemporal/>

<https://www.youtube.com/@viradinhaculturalvirtual4131/about>

E veja um pouco mais:

O site: <http://sarauatemporal.com.br/>

O filme: https://www.youtube.com/watch?v=plZVCW_xprk

A Antologia: https://www.apena.com.br/Ap_antologia_ant18-sarau/antologia-atemporal-21.htm

Live: <https://www.youtube.com/watch?v=jC5WQm7eYb4>

Outros:

<https://prensadebabel.com.br/artistas-de-casimiro-de-abreu-levam-o-sarau-atemporal-para-outros-municipios/>

<https://portalserraemar.com.br/parcerias/associacao-adianto-de-promocao-social/>

O Projeto de lei



CONDETOUR, Conselho de Turismo
da Região Costa do Sol - Rio de Janeiro

**CASIMIRO DE ABREU
CAPITAL DA POESIA**

CULTURA E TURISMO



PROJETO DE LEI Nº 5919/2022

DECLARA O MUNICÍPIO DE CASIMIRO DE ABREU, COMO "CAPITAL DA POESIA" NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
Autor: Deputada ADRIANA BALTHAZAR

DESPACHO:
A imprimir e às Comissões de Constituição e Justiça; de Cultura; e de Assuntos Municipais e de Desenvolvimento Regional.
Em 12.05.2022
DEPUTADO ANDRÉ CECILIANO - PRESIDENTE
A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
RESOLVE:
Art. 1º- Fica declarado o Município de Casimiro de Abreu, como "Capital da Poesia" no Estado do Rio de Janeiro.
Art. 2º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.
Edifício Lúcio Costa, 12 de maio de 2022
Deputada ADRIANA BALTHAZAR

JUSTIFICATIVA

No dia 5 de junho de 2020, Dia Internacional do Meio Ambiente, a Associação Adiantos de Promoção Social, em parceria com Editora Cogito, promoveu a Viradinha Cultural, concurso de rap e poesia que uniu mais de 80 artistas nacionais, em quase 9h de live. Após o sucesso do evento, decidiu-se aproveitar a assinatura na plataforma Zoom e que o distanciamento social imposto pela Pandemia não tinha previsão para flexibilizar, para acordar encontros semanais, aos sábados. Criou-se um grupo do WhatsApp, que tem como princípio a gestão compartilhada e o nome, Sarau Atemporal, foi decidido após votação. Referência: Antologia, Vários Autores, 2021 - Antologia do Sarau Atemporal - Natal 2021 / Vários Autores; Coordenação, Aine Pana - 1ª ed. - Brasília: Editora Apena 2021.

Imagem retirada do site oficial.

A Lei Ordinária de nº 9787/2022



LEIS
Estaduais

SERVIÇOS CONTATO LOGIN

Página Inicial > Legislação Estadual de Rio de Janeiro > Lei Ordinária 9787 de Rio de Janeiro

LEI ORDINÁRIA Nº 9787, DE 8 DE JULHO DE 2022

LEI Nº 9.787, DE 08 DE JULHO DE 2022

DECLARA O MUNICÍPIO DE CASIMIRO DE ABREU, COMO "CAPITAL DA POESIA" NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro.
Faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, DECRETA:e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica declarado o Município de Casimiro de Abreu, como "Capital da Poesia" no Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 08 de julho de 2022

CLÁUDIO CASTRO
Governador

Projeto de Lei nº 5919/2022
Autoria da Deputada: Adriana Balthazar Id: 2406828

Imagem retirada do site citado.

Alguns Apontamentos

Foi publicado no <https://prensadebabel.com.br/casimiro-de-abreu-podera-ser-oficializada-como-capital-da-poesia/>



Casimiro de Abreu poderá ser oficializada como “Capital da Poesia”

Monique Gonçalves - junho 15, 2022 - 11:43

Título aprovado pela Alerj aguarda sanção do governador

Depois de muitos anos de luta incansável dos artistas de Casimiro de Abreu, a cidade finalmente poderá ser reconhecida por lei como ‘Capital da Poesia’. O título foi aprovado na sessão de terça-feira (14) da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

A produtora cultural, Paula Campos, uma das pessoas que mais batalhou por essa conquista, destacou a luta dos artistas. “Estamos muito felizes com a notícia. Há dois anos que poetas do Brasil inteiro, todo sábado, leem o manifesto com a missão de transformar Casimiro na Capital da Poesia”, comemorou ela que é idealizadora do Sarau Atemporal, do projeto ‘Viva Casimiro’.

O Projeto de Lei 5.919/2022 é da deputada Adriana Balthazar (PSD), que justifica a realização desses eventos artísticos e turísticos no município como impulsionadores da poesia na cidade, que ganharão ainda mais força com esse reconhecimento.

“Os artistas da cidade fazem diversos eventos para divulgar a marca do município, que é a poesia de Casimiro de Abreu. O símbolo da cidade influencia os moradores poetas, que já pintaram os muros do município com versos de poemas famosos e anônimos. O título, que a cidade já reivindica há anos, vai dar mais força aos eventos para atrair mais turistas e desenvolver o lugar”, afirma Adriana Balthazar.

O presidente do Conselho Regional de Turismo da Costa do Sol, Marco Navega, afirma que Casimiro tem um potencial turístico enorme, com cachoeiras, rios, serra e locais históricos. Segundo ele, o que falta para o município é visibilidade, por isso comemorou a votação do Projeto de Lei na Alerj.

“Casimiro é um tesouro ainda desconhecido, infelizmente. Temos distritos de beleza ímpar, como Barra de São João, que tem um rio com passeios e um polo gastronômico que começou a se desenvolver. A paisagem da cidade é tão bonita, que em diversos pontos estão sendo feitas gravações de novelas por simularem bem as paisagens do Pantanal Mato-grossense”, lembra Navega.

O projeto segue para sanção do governador Claudio Castro.

Importância histórica e cultural

De importância histórica e cultural, a cidade leva o nome de um dos mais importantes poetas do romantismo brasileiro do século 19: Casimiro José Marques de Abreu. Nascido em Barra de São João, distrito da cidade, em 1839, ele deixou uma das principais obras do movimento artístico, chamada “Meus oito anos”. O prodígio Casimiro morreu jovem, com apenas 21 anos. O poeta é o patrono da cadeira número seis na Academia Brasileira de Letras (ABL).

Bairro modelo

Paula Campos destaca que agora é preciso trabalhar o planejamento rumo ao bairro modelo, que é transformar o bairro Industrial em referência de cultura e outras frentes. Segundo ela, são seis ações prioritárias de planejamento: revitalização com arte nas ruas; jornada Lixo Zero; bem-estar animal; acessibilidade; segurança pública e regularização fundiária.

Quando a revitalização com arte nas ruas, Paula explicou que algumas ruas já receberam o projeto Poesia no Muro, porém, devido a pandemia, a falta de recursos financeiros e a carência de artistas na cidade, faz-se necessário envolver o comércio para que a arte urbana floresça na cidade.

Outra proposta é o Lixo Zero. Por meio de parceria com Simone Seraphim, embaixadora do projeto, está acontecendo compostagem comunitária e apoio à horta. O Pjota Center doou as telas para a composteira. Ricardinho, da Arte Coletiva, tem contribuído com a parte prática.

Quanto ao bem-estar animal, a Associação Amar ofereceu casinhas para os animais residentes no bairro, caso os protetores dos animais do bairro estejam engajados nessa causa.

Na parte de acessibilidade, o objetivo é incentivar a nivelção das calçadas e nova praça acessível, com lixeiras para coleta seletiva e mural para classificados e informações importantes. Quanto à segurança pública, pretende-se implantar o método Koban (japonês) de Polícia Comunitária, com policiais trabalhando por turno numa base e tem como missão ouvir opiniões dos moradores a respeito da segurança, participar das atividades da população local e garantir a segurança geral. E fechando a lista a regularização fundiária, obtenção de matrícula no Cartório de Registro Geral de Imóveis – RGI.

O Sarau

Imagens retiradas do facebook do Sarau Atemporal

<https://www.facebook.com/atemporal.sarau>



“

Sarau Atemporal

Muitos poetas
Muitas poetisas
Amigos no dia a dia
Recitam suas poesias.

Intuito foi transformar
Cidade de Casimiro
Na Capital da poesia
e divulgá-la.

Fazer dela, turística
Poetas recitando
Suas belas poesias.

Capital da poesia.
Reconhecer seus artistas
Que buscam referência,
na cidade de origem.

Muitos eventos serão feitos, com ajuda,
Incentivo à cultura.
Muitos cantores, cordelistas, poetas e poetisas.

Neuza Maria Berti Albarello
20 de julho de 2022
Grupo do WhatsApp do Sarau Atemporal

Algumas Fotos

Fotos retiradas do facebook do Sarau Atemporal
<https://www.facebook.com/atemporal.sarau>



Antologia



Painéis de Poesias e Arte



Encontro Presencial





Em meio ao caos

Quando veio a pandemia, descobri amores, valores e conheci pessoas que só via pela tela do zoom, pessoas diferentes, elevadas, espiritualizadas, gente de toda raça, todo credo! Meu Deus, confesso que me deu um pouco de medo e frio na barriga, por ser a representante porta-voz da Capital da Poesia...

Mais uma vez, seu nome foi lembrado! Nobre poeta, meu escritor amado! As suas terras tem palmeiras, gente batalhadora com vontade de crescer! Um povo justo, alguns incultos, mas com uma nobreza n'álma, como uma bela tarde fria de agosto!

Casimiro, você aqui se espantaria... com o tanto de poesia que esse povo lindo entoou... o canto de todos cantos... o povo todo em festa, a cidade inebriada em som, cor, canto e poesia... a língua do amor.

Poesia é o misto de simpatia, empatia...

Poesia é o nome figurado da palavra amor.

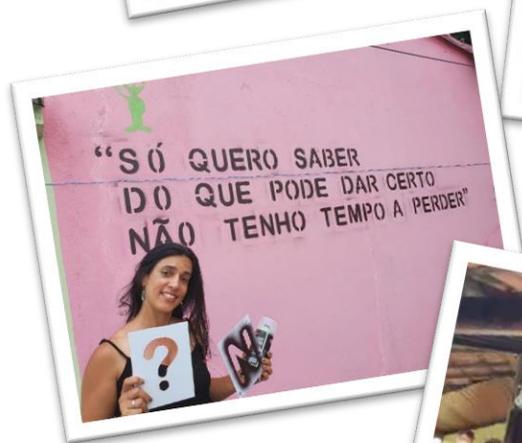
Raquel Santos, a Princesinha da Poesia

28 de julho de 2022

Grupo do WhatsApp do Sarau Atemporal

Poesia no muro

Imagens retiradas de várias plataformas online.





Biografias



Aderbal Piaba - Nascido de 7 meses, na década de 80, é natural e residente do povoado de Lagoa da Roça, zona rural de Campo Formoso - BA. Um jovem sonhador que sempre lutou e buscou o melhor não só pra si, mas pra todos ao seu redor. Tem a profissão de agricultor familiar e é poeta.



Ainë Pena - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé com os quais trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras, presidente da AICLAB e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.



Betinho de Saubara - Natural do município praieiro de Saubara - BA. É poeta, historiador, escritor, colunista social, pesquisador e professor. Participou de inúmeras coletâneas poéticas. Recebeu menções honrosas e comendas, pelos seus destacados serviços prestados à cultura brasileira. Tem forte vínculo cultural com as manifestações populares saubarenses: "Cheganças", "Bailes Pastoris", "Ternos de Reis", "Bumba-meu-boi", "Zé do Vale", e outros.



cotidianas.

Caio do Cordel - Poeta Popular e Cordelista de Olinda - Pernambuco. Possui mais de 50 livretos de cordel publicados. Lançou seu primeiro Livro: Cordéis de um Sobrevivente, Retratos da Favela em Versos de Cordel. Primeira obra de Cordel da história do Brasil, a trazer a Favela e o Favelado sob a perspectiva da história e das vivências



pública municipal. viaja promovendo Roda de conversa, cursos, vivências e workshops através do grupo Semicírculo.

Carlos Cruz - É baiano, músico, artesão, terapeuta, mestre reiki e palestrante especialista em evolução humana e espiritualidade. Foi matéria do Globo Repórter: A Fé que Cura. Idealizador e diretor do Instituto Cuida Bem de Mim, atendimento com as terapias integrativas e complementares a professores da rede



Consuelo Gontijo - Mineira, reside em Brasília há quase 50 anos. Cosmopolita de coração, faz da arte seu refúgio e sua inspiração.



Dan Gomez - Natural da cidade de Umburanas - BA. É Músico e Poeta. Como Músico tem participação em alguns Festivais pelo Brasil, gravou em 2014 o álbum Janela do Tempo com doze canções autorais, trabalho independente. Como Poeta é coautor em algumas Antologias de Poetas Brasileiros. Lançou em agosto de 2021 o Livro: A Outra Face De Mim, pela Editora Verlidelas - RJ.



Danielle Lopes - É professora, contadora de histórias e poetisa. Participa de academias, antologias e recebeu diversos títulos, mas aprendeu que a poesia existe na simplicidade das coisas.



Deborah Rosa - Escritora e leitora da vida; artista plástica; cantadeira; contadora de histórias e causos; coach pessoal e profissional; coach de negócios e liderança; advogada militante do direito à literatura como direito humano; conciliadora e mediadora de conflitos; possui MBA em gestão internacional com pessoas; participante ativa de antologias poéticas. Membro das Academias ALACAF e ALSPA. Uma eterna aprendiz.



Edelson Nagues - É mato-grossense radicado em Brasília. Conquistou vários prêmios literários e tem textos publicados em diversas antologias. Publicou os livros Humanos (de contos) e Águas de clausura (de poesia – X Prêmio Literário Asabeça), pela Ed. Scortecci, e Palavras para estrangular silêncios, pela Ed. Patuá. Organizou a antologia de contos, Respeitável público: histórias de circo e outras tragédias (Ed. Penalux).



Eloise Gomes - É estudante da Rede PENSI - Unidade Cabo Frio - RJ, cursa Artes Plásticas no Ateliê Anderson Carvalho. É escritora mirim tendo em sua jornada participado de Antologias Poéticas no Brasil e em Portugal. É membro das Academias ALACAF, da ALSPA, da Academia Internacional de Literatura e Artes - Poetas além do Tempo -AILAP.



Flavio Machado - Nascido no Rio de Janeiro. Colaborou com vários órgãos da imprensa alternativa. Participou de diversas Antologias Literárias. Premiado em importantes Concursos Literários. Publicou os livros: Sala de Espera, Livro azul de haikai, Provisórios, Este lado para cima e à margem - vol. 1 e 2, Livro Branco, Livro Amarelo, e Poemas para a luz do lampião. Membro da ALACAF. É Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho.



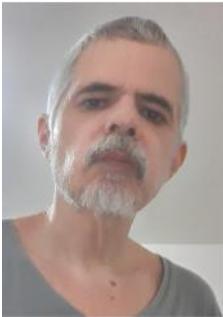
Geruza Ilha - É artesã. Nasceu no Maracanã em São Luís do Maranhão. Veio para o Rio de Janeiro aos 15 anos, onde mora até hoje, capricorniana, solteira, mãe de três e avó de dois. Descobriu a escrita na pandemia. Hoje, Junta as letras, costura as palavras transformando-as em versos, contos e prosas.



Irene Mello - Nascida no Rio de Janeiro, moradora em Casimiro de Abreu, Barra de São João, desde 1997. Enfermeira UFRJ e pós graduada em saúde pública, gestão ambiental, saúde da mulher e Estratégia saúde da família. Participa do Conselho M. do meio ambiente, Conselho M. de saúde, Comitê de bacias, NVC- núcleo vigília cidadã, e do Sarau atemporal. Faz poesia desde os 9 anos de idade.



Isabel Mendes - Poetisa atemporal visceral. Atua como designer gráfico, produtora cultural, locutora de rádio e artista multimídia.



João das Letras - É carioca, poeta, jornalista filiado à ABI. Enquanto músico e compositor, está gravando junto ao renomado guitarrista Walter Villaça, um disco dedicado exclusivamente à cultura dos Orixás em Goiânia. Portador de TDAH e Discalculia, enquanto artista, se dedica a desmistificar as chamadas doenças invisíveis.



Jorge Peixoto Fraga - Sub Oficial da reserva do CBMERJ, trabalha em Salão de Barbearia - Salão Fraga. Escreveu muitas poesias e textos educativos, mas não publicados em livros. Tem quatro livros em andamentos, participação em presidências em fundações de diversos conselhos no Município. Católico. Do LIONS CLUBE de Casimiro. Há algum tempo escreveu no jornal local e apresentou o programa Seresta e Poesias na rádio local.



Joselene Negra Black - Nasceu em São Gonçalo - RJ. Considera saindo do ninho para alçar novos voos. Tendo participação em antologias e fanzine. Lançou em 2021 o seu primeiro livro: Costurando Retalhos.



Kako Álvares - Nasceu em São Paulo - SP na década de 60. Desde jovem, conheceu várias cidades pelo Brasil e pelo mundo, trabalhando como piloto de helicóptero. Depois de muitas horas de voo, erradicou-se em Brasília - DF, junto à sua amada, e aposentou-se para dedicar-se à poesia na forma de música, poemas e prosas.



Loamir Reis - Nasceu em Macaé, foi criado no Rio de Janeiro e em 2012 chegou em Casimiro de Abreu. Em 2020, juntamente com seu violão, compôs a letra single da primeira candidatura de mandato compartilhado da capital da poesia. Atualmente apoia o projeto Bairro Modelo, que pretende ser primeiro bairro Lixo Zero do município, com muita arte no muro e acessibilidade.



Marília Martins - É baiana, psicóloga e escritora. Escreve desde os 9 anos e participou de Antologias Poéticas, como Poetas de uma só língua - Encontro de poetas da língua portuguesa (Editora Catrumano), com poetas de diversos continentes. Venceu o concurso literário Poesia sem fronteiras, IX edição - 2013 e o primeiro lugar para o Caderno Poético Corallina (5ª Edição - 1º aniversário) - 2022.



Mariney Klecz - Nasceu em Apucarana-PR. Mora em Niterói. Graduada em Geografia, Pós-graduada em Planejamento Ambiental pela Queen's University of Belfast. Escreve poesias, contos e livros infantis. Participa de antologias. Organizou a antologia "A PEDRA QUE CANTA". Pertence ao Cenáculo Fluminense de História e Letras e ao Elos Clube - Niterói. Cofundadora e coordenadora do CLARON.



Mario Chaves - Brasileiro, carioca, farmacêutico, especialista em Direito Sanitário e Administrativo. Membro das Academias ABRASCI, ACLASP e AILAP, Patroneadas pelo saudoso Prof. Dr. José Castellani. Algumas coletâneas: Do meu ser - poesias e fragmentos, José Castellani: uma coletânea da rede mundial, Innocêncio Viegas - crônicas e artigos, e Aprendendo com Kenny Ismail.



Neuza Mª B. Albarello - Bacharel em direito, filha de Oliva G. Berti e Henrique B. Berti e tem três filhas. Seu lazer é escrever, tem dois livros de poesias lançados no ano de 2022, e várias participações em Antologias poéticas.



Noi Soul - Baiana de nascença e residência. Adora as letras e a magia de juntá-las com intenção. Mãe de Nicolas, de 5 aninhos. Dançarina, atriz, poetisa, escritora, nutricionista e criadora de conteúdos digitais. Participante das Antologias Café com Poemas, Mundo Infantil Vol.1, Bardos Baianos, Poiesis, pela Cogito Editora, dentre outras. É Acadêmica Imortal Vitalícia da Academia AIML. Autora dos livros *Ventre de Mãe*, Editora Versejar e *Semente de Pai*, Amélie Editorial.



Paula Penélope - Filha do Joaquim Moura, ambientalista que na década de 1970 escolhera ir viver numa comunidade rural alternativa na Serra do Caparaó - ES, onde Paula nasceu. Foi nessa época que o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu uma crônica sobre o seu pai. Desde então, a poesia sempre esteve presente na sua vida. Durante a Pandemia idealizou e coproduziu a *Viradinha Virtual* e o *Sarau Atemporal*.



Pietra Guieto - Atendendo pelo nome de Vanille Conceição, nasceu na década de 90 e aprendeu a poetizar aos 9 anos em uma atividade escolar. Hoje participa ativamente do grupo de poetas do *Sarau Atemporal*, um evento que acontece todos os sábados as 20h de forma online. Conheceu o sarau no período da Pandemia do covid-19 e desde então sente que faz todo o sentido poetizar porque o sarau a deixa sempre inspirada e motivada.



Ramirio Nunes – É um Multi-Artista do Sertão do Araripe Pernambucano, Poeta, Músico, Artesão, Instrumentista... Sua arte bebe da fonte da poesia popular nordestina. É natural de Ouricuri - PE e seguidor de Luiz Gonzaga.



Raquel Santos - Ativista sócio cultural e mãe. Mora na Cidade de Casimiro de Abreu, a Capital da poesia. É voluntária na ONG Adianto há cinco anos e a criadora da poesia no muro juntamente com todo apoio jurídico e representatividade da Dr^a Paula Lara que na Pandemia me faz da poesia um marco pra cidade!



Rose Araujo - Nascida em Londrina, mas vive no Rio de Janeiro. Graduada em Desenho Industrial, coordena o Espaço das Artes CasAmarElinha, no qual fomenta a cultura em suas diversas expressões, e o Sarau da CasAmarElinha, premiado pela APPERJ como Sarau Destaque do ano de 2021. Tem escrito em revistas literárias e participado de lives, entrevistas, antologias, e tem um livro solo a ser lançado: Quando Vida Poesia.



Sheila Shew - Baiana de Buerarema, formada em Administração. Se descobriu poeta na adolescência sob a ótica da professora de literatura do ensino médio: Joane Liane. Das muitas faces que possui, é mãe, cristã, artista, empreendedora, poeta. Sempre teve intimidade com as letras, ama cartas feitas a mão, desde que se entende por gente mobiliza pessoas, no teatro, na poesia, na fé, na literatura, na educação... Sua primeira obra autoral. Participa de Antologias Poéticas, Projeto Bardos Baianos, Sarau Atemporal/RJ, e é membro do FLISBA.



Tácio Dê - É filho de Canavieiras, nascido em Ilhéus, criado em Itabuna e domiciliado em Camaçari, um Cidadão do Mundo. Bacharel em Direito pela UESC. Está Tenente da Polícia Militar da Bahia e Facilitador em Justiça Restaurativa. Poeta e Escritor em construção. É membro fundador e atual presidente da ALAC, Academia de Letras e Artes de Canavieiras. Tem poemas e contos publicados em jornais, revistas e antologias e em breve lançará seu primeiro livro solo.



Verônica Ribeiro - Nasceu em Casimiro de Abreu - RJ, é Licenciada em Letras - Português/Literatura pela Universidade Santa Úrsula no Rio de Janeiro. Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Universidade de Santiago, na República de Cabo Verde.



Walmir do Carmo - Nordestinamente baiano, Poeta, ator, ambientalista, agitador cultural, Fundador do Movimento Beleza Negra Itabuna, autor do livro *Essa Gente & Outros Poemas* pela Editora Mondrongo (Itabuna).

Participantes

Autores de Várias Partes do Brasil e outro País



Nordeste

Aderbal Piaba - Campo Formoso - BA
Betinho de Saubara - Saubara - BA
Carlos Cruz - Eunápolis - BA
Dan Gomez - Senhor do Bonfim - BA
Marília Martins - Eunápolis - BA
Noi Soul - Vitória da Conquista - BA
Sheila Shew - Buerarema - BA
Tácio Dê - Canavieiras - BA
Walmir do Carmo - Itabuna - BA
Ramirio Nunes - Ouricuri - PE
Caio do Cordel - Olinda - PE

Centro-Oeste

Ainê Pena - Brasília - DF
Edelson Nagues - Brasília - DF
Kako Álvares - Brasília - DF
Consuelo Gontijo - Taguatinga - DF
Mario Chaves - Brasília - DF
Neuza M^a B. Albarello - Goiânia - GO

Sudeste

Danielle Lopes - Santos - SP
Isabel Mendes - Taiobeiras - MG
Deborah Rosa - Rio de Janeiro - RJ
Eloise Gomes - Laranjeiras - RJ
Flavio Machado - Cabo Frio - RJ
Geruza Ilha - Rio de Janeiro - RJ
Irene Mello - Casimiro de Abreu - RJ
João das Letras - Rio de Janeiro - RJ
Jorge Peixoto Fraga - Casimiro de Abreu - RJ
Joselene Negra Black - São Gonçalo - RJ
Loamir Reis - Casimiro de Abreu - RJ
Mariney Klecz - Niterói - RJ
Paula Penélope - Casimiro de Abreu - RJ
Pietra Guieto - Casimiro de Abreu - RJ
Raquel Santos - Casimiro de Abreu - RJ
Rose Araujo - Niterói - RJ

Outro País

Verônica Ribeiro - Cabo Verde

Veja outras obras:



Antologia **Nossa Língua** **Nossa Gente**

Sobre a língua Portuguesa.

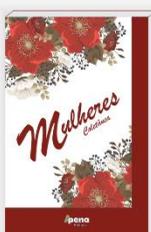
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **11.9: 20 anos**

Sobre a tragédia do 11 de setembro.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Mulheres**

Homenagem deles e delas para elas, 8 de mar. Dia da Mulher.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **As mais Variadas** **Formas de Amar**

Dia dos Namorados.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea **Para você** **Mamãe**

Homenagem ao Dia das Mães.

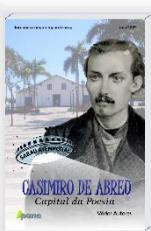
Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Bicentenário da** **Independência**

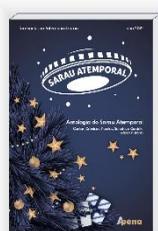
200 anos de Independência do Brasil - 2022.

Acesse:
www.apena.com.br



Antologia **Casimiro de** **Abreu** **Capital da Poesia,** **Sarau Atemporal.**

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia **Natal: Sarau** **Atemporal**

Poetas Atemporais.

Leia grátis.
www.apena.com.br

Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclapp.bio/apenaeditora>

Autorização de Uso de Textos e Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta antologia foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenadora desta obra, intitulada *Casimiro de Abreu – Capital da Poesia*.

As imagens publicadas são públicas retiradas de várias plataformas online.

Licença de imagem da capa:

© Arte Apena Editora

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Antologia do Sarau Atemporal
Casimiro de Abreu – Capital da Poesia
2ª Edição Apena Editora
2023



Apena Editora

